Anno de 1846. Sabbado 16 de Maio. Anno XXII N. 110.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metáde. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Crescente a 3 as 9 hor. e 31 min. da man.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 46 min. da man.
Mingoante a 17 as 11 h. e 6 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 24 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintasfeiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 h. e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda S. Sezino, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
12 Terça S. Nerea, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
13 Quarta S. Pedro Regalado, aud. do J. do c. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
14 Quinta S. Gil, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
15 Sexta S. Izidoro, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
16 Sabbado S. Ubaldo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
17 Domingo S. Aquilino.

CAMBIOS NO DIA 15 DE MAIO.

Camb. sobre Londres 26 ½ d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼ p. % mez.
Ouro—Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$900 a 17$000
» » de 6$400 nov. 16$400 a 16$600
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$100
Prata—Patacões . . . . 1$960 a 1$970
» Pesos Columnares 1$970 a 1$990
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$960
» Prata Miuda . . . 1$720 a 1$760
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DO CORRENTE.

Officio—Ao commandante das armas, declarando, que ao coronel Francisco José Martins, que, em officio de 6 deste mez, S. Exc. diz achar-se prompto a cumprir a ordem imperial, que o manda recolher á côrte, deve incumbir o ajuste de sua passagem em qualquer navio mercante, para ser paga pela pagadoria militar.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando, mande indemnisar o arsenal de marinha de reis 276,956, que, em o mez ultimo, despendeo com o sustento e curativo dos Africanos livres, que á elle se achão recolhidos.—Participou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, accusando remessa de um officio do commandante das armas, acompanhado dos pareceres da junta de saúde ácerca dos soldados da companhia de artifices Antonio de Barros Barboza, Antonio Basilio, Manoel Ignacio de Barros, e Belarmino Barboza Lins, que, á requisição de S. mc., fôrão inspeccionados pela mesma junta.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando, faça pôr em arrematação as obras de um arco e aterro em o caminho da Capunga.—Participou-se ao engenheiro em chefe das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, ordenando, recommende ao arrematante da illuminação publica desta cidade, faça collocar um lampeão junto á escada provisoria, que, para embarque e desembarque, se estabeleceo no caes, que se está construindo em frente do arsenal de marinha.—Participou-se ao inspector interino do referido arsenal.

Dito—Ao capitão de fragata Caetano Alves de Souza, recommendando, execute fielmente a ordem imperial, que o manda recolher-se quanto antes á côrte do imperio.

Dito—A' camara municipal do Bonito, declarando, em resposta ao seu officio de 2 de abril ultimo: 1.º, que não devem votar aquelles dos eleitores pronunciados, cuja pronuncia tenha sido sustentada pelo juizo municipal; 2.º, que no chamamento de supplentes, para substituirem os eleitores impedidos, deve observar as disposições do artigo 31 do decreto n.º 157, de 4 de maio de 1842.

Dito—Ao inspector interino do arsenal de marinha, exigindo, para habilitar-se a cumprir uma ordem imperial, informe sobre o requerimento, que lhe remette, de Antonio Francisco dos Santos Braga.

Ditos—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, significando em resposta aos seus officios de 23 do passado, e 4 do corrente, que o pagamento dos 9/10 da tapagem da cambôa proxima á ponte da Tacaruna deve ser feito por conta da quota, que a lei do orçamento vigente votou para as mesmas obras, e o dos vencimentos do encarregado da inspecção dos conservadores e obras arrematadas da estrada do Pão-d'-Alho, pela verba votada para a commissão da referida estrada.—Participou-se á thesouraria das rendas provinciaes, e a inspecção-fiscal das obras publicas.

Commando das Armas.

Mande Vmc., d'ordem do Sr. general commandante das armas, apresentar ao chefe de policia, hoje as cinco horas da tarde, dous ordenanças, para irem em diligencia, que poderá durar por oito ou dez dias, segundo a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia desta data. Deos guarde a Vmc. Quartel-general na cidade do Recife, 6 de maio de 1846. — *José da Silva Guimarães*, ajudante de ordens. — Sr. Sebastião Lopes Guimarães, capitão commandante da companhia de cavallaria.

— O Sr. general commandante das armas, em consequencia do officio, que, nesta data, recebeo do Exm. Sr. presidente, determina, que dous ordenanças da companhia do commando de Vmc. sejão hoje, as quatro horas da tarde, apresentados ao desembargador chefe de policia, que requisitou taes ordenanças, para serem empregados na conducção de varios officios, por espaço de oito dias, o que tudo communico a Vmc. para seu conhecimento. Deos Guarde a Vmc. Quartel-general na cidade do Recife, 10 de maio de 1846.—*José da Silva Guimarães*, ajudante de ordens.—Sr. Sebastião Lopes Guimarães, capitão commandante da companhia de cavallaria.

— De ordem do Sr. general commandante das armas, mandará Vmc. apresentar ao engenheiro em chefe das obras publicas, as cinco horas da manhãa do dia 14 deste mez, um ordenança de cavallaria, por assim haver exigido o Exm. Sr. presidente da provincia, em officio desta data, dirigido ao mesmo Sr. general. Deos guarde a Vmc. Quartel-general na cidade do Recife, 13 de maio de 1846.—*José da Silva Guimarães*, ajudante de ordens.—Sr. Sebastião Lopes Guimarães, capitão commandante da companhia de cavallaria.

EXTERIOR.

AMERICA SEPTENTRIONAL.

ESTADOS-UNIDOS.

A questão do Oregon ainda não terminou. Do *Courtier and Enquirer* extractâmos o seguinte breve resumo dos trabalhos das duas casas do congresso.

Washington, segunda-feira á noite, 2 de março.

SENADO.

Mr. Atchison, relator da commissão de negocios militares, apresentou um *bill* para organiser e armar a milicia no Oregon.

Mr. Dayton propôz uma resolução, para que o secretario da marinha informe ao senado, se, na sua opinião, são taes as circumstancias das nossas relações exteriores, que exijão augmento de força naval; e quaes são essas circumstancias.—Fica sobre a mesa.

Mr. Semple apresentou resoluções da legislatura de Illinois, instruindo os seus senadores, etc., a respeito de todo o Oregon.

Mr. Hannegan propoz, que se passasse á ordem do dia.

Mr. Breese dirigio então a palavra ao senado sobre a questão do Oregon, seguindo o mui batido trilho dos titulos. Disse, que o executivo tinha feito o seu dever, a casa tambem, e só restava o senado a obrar. Elle se oppunha inteiramente a todas as negociações ulteriores, menos áquellas, que fossem necessarias para garantir a companhia da bahia de Hudson do prejuizo, que ella soffreria com a repentina interrupção do seu commercio. Elle oppôz ao arbitramento uma objecção, que considerava como fatal, a saber: que não havia poder algum, que tornasse obrigatorio para as partes o juizo arbitral. Elle concluio, examinando e confrontando as capacidades das duas nações, a Grão-Bretanha, e os Estados Unidos, para a guerra, e deduzio uma comparação favoravel ao seu paiz.

Mr. Dayton tomou depois a palavra.

Levantou-se a sessão.

Terça-feira, 3 de março.

O presidente desta camara apresentou, perante ella, um communicação do secretario da marinha, com o relatorio das forças navaes das differentes nações da terra.

Mr. J. M. Clayton propôz uma resolução, pedindo ao presidente (da republica), que communicasse ao senado copias da correspondencia ácerca do Oregon, que houvesse tido lugar entre o seu governo e o da Grão-Bretanha, depois da ultima, que se publicou; ou aquella parte della, que não fosse incompativel com o interesse publico.—Fica sobre a mesa.

Passou-se á ordem do dia.

Mr. Dayton dirigio ao senado, por espaço de quasi duas horas, um discurso caracterisado por aquella justeza de raciocinio, e graça de dicção, que distingue invariavelmente o estylo deste cavalheiro. Elle lastimou a falta de um porto fixo na discussão, que ora proseguia, a qual (disse elle) tinha começado, e temia, que acabasse por generalidades; mas, se elle estivesse tão ancioso pela acquisição de todo o Oregon, como alguns senadores do outro lado, faria um ponto fixo, e seria este, que, em vez de procurar uma sahida immediata á questão do Oregon, como quem busca aventuras, nada se devia fazer. Elle queria atacar a Grão-Bretanha no seu mesmo posto, quando ella dizia, que só a posse podia conferir titulo ao territorio. Os nossos concidadãos ião-se derramando alli na proporção de 100 para um dos seus. Nem elle receiava esse perigo de collisão, a que tinha alludido o senador de Missouri (Mr. Benton), e alguma cousa felizmente esclarecido, citando os patriarchas antigos, havia bastante lugar e espaço para os rebanhos, e as manadas de todos os pastores, e nenhuma necessidade de contenda entre elles. Mr. Dayton passou depois em resenha as negociações, e affirmou, que, apezar de todos os factos irrefragaveis e argumentos adduzidos, nenhuma nova luz se tinha derramado sobre a controversia; era a mesma historia sediça, que tinha sido repetida por todos os negociadores, ha 20 annos. Elle concedia ao nosso negociador (Mr. Buchanan) inquestionaveis talentos, e desculpava a insufficiencia das suas objecções ao arbitramento, porque o assumpto não admittia outras melhores. Sobre este ponto manifestou elle algum receio, de que o mundo civilisado julgasse a nossa linha de conducta como sophistica e pouco satisfactoria. Depois passou elle ao discurso de Mr. Breese, proferido hontem, e mostrou a futilidade de tantas das premissas e deducções do senador de Illinois, que claramente obrigou este cavalheiro a córar. Elle provou serem falsos, inteiramente falsos, alguns dos seus calculos (de Mr. Breese), a respeito das capacidades dos dous paizes para a guerra, a promptidão, com que os nossos paquetes podião ser convertidos em navios de guerra, etc. Entre outras cousas tinha Mr. Breese perguntado, por que rasão, se a Grão-Bretanha tinha uma sincera confiança no seu titulo ao Oregon, havia ella ficado de braços cruzados, emquanto se agitou a nossa questão com a Russia? Mr. Dayton respondeo a isto, « que o nobre senador, por Illinois, estava enganado a respeito do facto; e propôz, que se lêsse um documento do senado, pertencente ao congresso 18.º, do qual não se tinha retirado o preceito de segredo, para provar esta posição. Elle julgava, que não haveria inconveniente em faze-lo; pois que propunha, que se lêsse delle sómente aquillo, de que o governo inglez já tivesse conhecimento.

Mr. Webster aqui voltou-se, e perguntou-lhe, se elle (o preceito de segredo) não tinha sido retirado, como obteve o documento?

Mr. Dayton respondeo, que tinha sido publicado para uso do senado, e conseguio-o da secretaria.

(Aqui houve alguma sensação, e manifestou-se variedade de opiniões, mostrando-se uns desejosos de ouvir lêr o extracto, e oppondo-se outros á sua leitura).

Mr. Sevier objectou á leitura, e entendeu-se, que a mesa apoiava a objecção.

Mr. Dayton renunciou promptamente ao intento, e disse, que o que elle queria, que se lêsse, mostraria mui concludentemente, que a Grão-Bretanha não ficou silenciosa nessa occasião, mas aguçosamente vigilante do seu interesse. Para o fim das suas observações alludio Mr. Dayton ao boato, que tinha circulado, de que esta questão havia de ser ultimamente composta pela cessão de certas vantagens equivalentes ao nosso adversario. Elle não queria dizer, que assim fosse, mas certamente alguns movimentos parecião corrobora-lo. Outr'ora, era uma pergunta feita a proposito na Inglaterra, « quem lê um livro americano? » Todavia, hoje parece, que um dos nossos documentos forneceo o mesmo *pabulum* á casa dos lords inglezes (*risadas*). Era uma opinião geral, que a guerra, e uma guerra de partidos, era popular neste paiz. Isto era verdade a respeito das guerras, em que nos tinhamos empenhado, porque cada uma e todas ellas erão guerras de principios, e não de propriedade. Sobre este ponto elle não temia confiar no bom senso, e na opinião do povo: a agulha da opinião publica poderia ao principio vibrar-se duvidosa; mas, por ultimo, apontaria tremula, porém verdadeiramente para o Norte.

MEXICO.

Os jornaes americanos não publicavão mais noticias do Mexico. Tinha chegado a Nova-Orleans, por Texas, o boato de que o novo governo de Paredes estava fazendo fortes preparativos para um assalto á fronteira dos Estados-Unidos. Dizia-se, que todos os officiaes do governo não addidos tiverão ordem de ir immediatamente para o exercito, que se concentrava no Rio-Grande; a antiga cavallaria, 3,000 homens, recebeo ordem para entrar em serviço, para a invasão de Texas; e o exercito devia ser elevado a 60,000 homens. Pensamos, que estes boatos não merecem credito

(*Times.*)

NOTICIAS DIVERSAS.

ABERTURA DO CAMINHO DE FERRO NA JAMAICA.

A construcção de uma linha de *railway* (caminho de ferro) de Kingstown a Ipanishtown, na Jamaica, he um exemplo agradavel de empreza colonial, e demonstra, que a energia desse povo não foi extincta pelas calamidades severas de fogos e tormentas, infelizmente tão frequentes naquella ilha. Ha pouco mais de dous annos, que relatámos o abrazamento de uma grande parte da cidade de Kingstown; mas he com sentimentos mui differentes, que agora chamamos attenção para esta cidade, como um *termino* do *railway*, recentemente construido.

A abertura teve lugar no dia 21 de novembro do anno passado. O evento foi por muito tempo anciosamente antecipado; e, afim de dar-lhe a devida importancia, S. Exc. o governador, o intendente-governador, os chefes das differentes repartições civis e militares, os membros do concelho e da assembléa, e um grande numero dos mais opulentos cidadãos, forão convidados para a ceremonia. Grande multidão de espectadores ajuntou-se ao redor das *stations* (estancias), e houverão barracas espaçosas, cheias de senhoras, elegantemente vestidas.

S. Exc., o conde de Elgin, chegou pouco depois de 11 horas, acompanhado de seu irmão, o tenente-coronel Roberto Bruce. Depois de conversar com o Sr. Guilherme Smith, projector e director-fiscal da companhia, S. Exc. foi conduzido ao magnifico carro, preparado para a accommodação do representante de S. Magestade, e a machina locomotora, chamada *projector*, sendo logo unida, o *train* (combol de carros) principiou a primeira viagem por *railway*, nas Antilhas-Britannicas.

No aterro, que atravessa o pantano chamado *As-Ilhas*, o *train* parou; e S. Exc. desceo, com o tenente-coronel Bruce, o Sr. Smith, e o engenheiro da companhia, o Sr. Miller, afim de examinar esta obra difficultosa. Na ponte, sobre o rio *Cobre* o *train* parou outra vez, para tomar agoa para a machina, e chegou no *termino* de Spanishtown, meia hora depois do meio dia: a velocidade tinha sido mantida muito lenta, para toda a distancia, afim de permittir aos passageiros verem as obras, e de cortar a possibilidade de accidente entre a multidão de espectadores, nos *terminos* e ao longo da linha. Em Ipanishtown o governador desceo, e examinou os edificios e mais arranjos daquelle *termino*.

Entretanto, a machina locomotora foi removida para a outra extremidade do *train*; e S. Exc. e os outros passageiros, tendo retomado os seus assentos, pozerão-se de volta á Kingstown, onde chegárão em 40 minutos. Nesta occasião, a velocidade foi consideravelmente augmentada, em uma porção da linha, até a rasão de 30 milhas (10 legoas) por hora.

Pouco depois de uma hora, S. Exc., com a sua illustre comitiva, um grande numero de autoridades civis e militares, e os principaes senhores da cidade, assentárão-se a um sumptuoso *déjeuner*, preparado á custa da companhia, em celebração da abertura do primeiro caminho de ferro na ilha da Jamaica.

(*Illustrated London-News.*)

PERNAMBUCO.

Relação das pessoas, que subscrevêrão a favor dos necessitados, que teem sido victimas do flagello da secca na provincia do Ceará.

BAIRRO DA BOA-VISTA.

Dr. Jeronymo Martinianno Figueira de Mello	50,000
Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro	30,000
Antonio Carlos do Pinho Borges	10,000
Arcenio Fortunato da Silva	10,000
Antonio José de Araujo	10,000
Francisco Joaquim Pereira de Carvalho	10,000
Antonio José Gomes do Correio	10,000
Exm. barão de Itamaracá	50,000
Bento José da Costa	10,000
João Gonçalves da Silva	10,000
José Thomaz de Campos Quaresma	10,000
Ignacio Ferreira Cabral Cantanil	5,000
Dr. João Capistrano Bandeira de Mello	25,000
C. Star & Companhia	30,000
Francisco Antonio de Oliveira	20,000
Augusto Frederico de Oliveira	10,000
Miguel Augusto de Oliveira	10,000
Exm. Bispo D. Thomaz	12,000
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	10,000
Desembargador Antonio Josquim de Siqueira	15,000
Dr. May	50,000
Vicente Jeronymo Wanderley	10,000
Desembargador Domingos Nunes Ramos Ferreira	10,000
Francisco Sergio de Mattos	6,000
João Ignacio d'Avilla	1,000
José Jacintho Silveira	6,000
Antonio Pires Ferreira	10,000
Victorino José de Souza Travasso	10,000
José Peres de Albuquerque Maranhão	3,000
	453,000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

IDEIA DE UMA ESCOLA AGRICOLA.

Tendo-nos nós occupado successivamente com os meios de melhorar a cultura dos principaes artigos indigenas da provincia, donde tantos e tão variados recursos podemos tirar, vimos hoje naturalmente, como quem quer reduzir á unidade as observações que ha feito, appresentar á meditação do governo e dos homens illustrados, que desejão collocar os proprios capitaes em emprezas honrosas para elles e para o paiz, a ideia d'uma escola agricola theorica e pratica, que crie entre nós as especialidades, que nos faltão na cultura dos campos, conservação dos bosques e educação dos animaes de lavoura; e será este um ensaio poderoso, que, pelo seu exemplo e resultados, poderá em pouco generalisar-se em todo o Brasil.

Quizeramos nós, pois, que Pernambuco désse o modelo de semelhante escola, e eis-aqui as bases, sobre as quaes nos parece que ella devia sêr fundada.

Além do edificio, que o governo ou a companhia emprehendedora teria de destinar para o gymnasio e residencia dos professores, em algum dos suburbios do Recife, pensamos nós, que um grande campo de demonstrações praticas se devia annexar á escola, e desejaramos, que no curso de agricultura, que devia durar tres annos, se ensinassem as seguintes materias:

PRIMEIRO ANNO.

Producção:

Sementeira, e colheita das plantas em geral.
Cultura da canna, do algodão, do tabaco, do anil, do café, do cha, do arroz, &c.
Fabrico do assucar. -- Erecção d'engenhos. -- Manufactura de licores. -- Tratamento do algodão, do café, do cha, do anil, do tabaco, &c., até a sua exposição a venda.
Cultura d'arvores fructiferas.
Horticultura e jardinhagem.
Producção dos animaes de lavoura, e dos rebanhos em geral.
Technologia rural.

SEGUNDO ANNO.

Mattas.

Exploração e cultura de mattas virgens
Botanica florestal.
Caça.
Côrte e commercio de madeiras.
Economia rural.
Contabilidade agricola.

TERCEIRO ANNO.

Ramos auxiliares.

Mathematicas applicadas á agrimensura.
Historia Natural, e sciencias physicas.
Architectura rural.
Desenho, especialmente applicado a machinas.

O ensino da theoria devia aqui sêr confirmado por todas as demonstrações necessarias, sobre o campo de experiencias, de que acima fallâmos; e algumas visitas, que os discipulos fizessem, em companhia dos professores, aos engenhos e lavouras mais proximas da escola, lhes servirião de mui importantes lições praticas, que os confirmassem nos principios theoricos, que houvessem aprendido. Depois, julgamos nós cousa d'absoluta necessidade a annexação d'um jardim e d'um pequeno museu á casa da escola, onde com as plantas indigenas se cultivassem as exoticas, que fosse possivel obtêr, e se colligissem as amostras das terras e dos objectos de mineralogia, de botanica, de zoologia, de zootomia; os productos agricolas fabricados, e modelos d'instrumentos aratorios, e apparelhos mathematicos physicos e chimicos; que tudo servisse aos alumnos de incessante estudo.

O fim principal da escola seria dar uma instrucção acabada e substancial aos filhos dos lavradores e senhores d'engenho, que com suas proprias mãos devião cultivar a terra nestes tres annos de tirocinio, para depois dirigirem, cheios de sciencia, toda a economia dos campos; -- uns por si mesmos, como filhos do povo, outros por seus servos e escravos, como filhos da moderna aristocracia de dinheiro. E era este o unico modo de irmos preparando insensivelmente a inteira abolição da escravatura no Brasil, como tanto desejão de coração os amigos da humanidade, e o devem desejar não menos os nossos economistas e homens d'estado sinceros.

Para completar, emfim, os beneficios, que de tão util instituição devia esperar o paiz, desejaramos nós, que houvesse um jornal especial, onde se publicassem semanalmente todas as experiencias feitas na escola, e para o qual enviassem os homens da sciencia, nacionaes e estrangeiros, as suas observações e trabalhos pessoaes; de sorte que os methodos novos se propagassem em todo o Brasil com extrema rapidez.

O governo da provincia, ou uma companhia de emprehendedores, auxiliada pelos homens, que estarião no caso de coadjuva-la em semelhante empenho, daria

o desenvolvimento necessario ás ideias, que aqui esbocamos, solicitaria da autoridade os privilegios inherentes a um gymnasio desta ordem, formularia os seus estatutos, e levantaria, em fim, para si o maior monumento de gloria, a que hoje alguem póde aspirar no Brasil, dando ao nosso paiz, eminentemente agricola, os meios de florecer solida e constantemente. Ja uma de nossas maiores capacidades economicas, ha hoje nove annos, tinha tido vistas quasi semelhantes, quando creou, como ministro da corôa, um curso de agricultura e outro de botanica no Rio-de-Janeiro, com o fim de fazer sahir os nossos poucos instrumentos aratorios das mãos da rotina, que ainda hoje os meneia, e entrega-los a uma geração de plantadores illustrados; mas o pensamento generoso do Sr. Vasconcellos nunca foi traduzido em obra, como devia sêr, porque elle resignou o lugar de ministro, e porque ha entre nós o costume dos povos infantes, quando se trata de trabalhar: -- pergunta-se quem da o plano, e rejeita-se a analyse de todo o pensamento. De mais, as beneficas ideias do Sr. Vasconcellos não abraçavão, em toda a sua extensão, as necessidades d'uma escola rural-modelo como a de que hoje nos occupamos, e que nos parece dever levantar-se na actualidade: se outra provincia ha de dar esso passo, seja Pernambuco a primeira, que o dê.

He com estabelecimentos desta natureza, e com a subsequente organisação do trabalho, que o Brasil ha de levantar a face abatida, e sahir do torpôr vergonhoso, a que o tem levado a lucta dos partidos, reconhecendo por uma vez, que a liberdade dos povos sustenta-se com a riqueza e commodidades dos individuos, e não com eleições e outras frandulagens politicas, com que até aqui as classes humildes hão sido acalentadas, e completamente escarnecidas. He sómente com instituições desta natureza e com a organisação scientifica do trabalho, que o Brasil poderá em fim tomar o lugar respeitavel, a que he chamado na ordem providencial das nações da terra.

Communicados.

ELEIÇÃO DE DOUS SENADORES.

Acabamos de ver o *Diario-novo* de hoje, 12 do corrente, que teve a bondade de responder ao nosso artigo sobre a eleição de dous senadores, e no qual, como praieiro, sustentavamos a candidatura do nosso amigo o visconde de Goianna. Começa o *Diario-novo* com summa *urbanidade* a desmentir-nos por havermos assegurado, que o nosso artigo fôra repellido pelo *Diario-novo*; muito obrigado pela cortezia! Não temos a distincta honra de estar em relações immediatas com a *Imparcial*, e levámos nosso artigo a um amigo do visconde, e grande praieiro, para que alli o fizesse publicar, e foi esse amigo quem nos asseverou, que se lhe exigira, como condição essencial, o *exequatur* dos directores, isto he, o *imprima-se* dos SS. F. P. e A. A., o que era absolutamente impossivel, porque nem estão presentes.

Ora, quem mentirá, o nosso amigo, ou o *Diario-novo*? Parece, que a pilula foi tão grande, que engasgou não só a redacção, como todos os interessados na exclusão do nobre visconde, e tanto que no dia immediato sahio a mentira desmentindo a verdade. Quer o *Diario-novo* que assignemos a nossa correspondencia para vêr, se somos praieiros, pois bem, vá feito: porem não fomos os provocadores, apenas fizemos uma resposta a estupida e sediça tatica de um intitulado amigo do visconde, pedindo que não votassem nelle, como se houvesse alguem, que acreditasse em que haveria amigo tão torpe, e desleal, que fizesse da amizade um jogo para malfazer; por tanto assigne primeiro o nome por extenso o tal inxundia, que se assignou — *amigo do visconde de Goianna* — que nós prometemos fazer outro tanto immediatamente.

Dizeis que não somos praieiro! quem o será mais que nós? Até agora temos sustentado os principios da praia com uma tenacidade, que nos faz honra; e vós, que estais garroteando o partido, que o estais assassinando com a violação das suas doutrinas, com o escarneo da sua bandeira, e sobre tudo, vós, que gritastes nas praças publicas contra Bahianos, e estrangeiros? Porque, pois, não havemos de votar no visconde de Goianna? Acaso ignorais, que lhe demos para deputado mais de trezentos votos? e que se fizerão desses praieiros, que, contra vossa vontade, e contra as vossas cabalas, votarão então no nobre visconde? Pois bem, todos elles votaraõ agora á carga serrada com dobrada rasão: naquella epoca os nossos votos erão perdidos, e agora temos toda a certeza, que com elles será o nobre visconde o mais votado, e por consequencia um dos escolhidos.

Quer o *Diario-novo*, que nenhum praieiro vote no visconde de Goianna, porque vai na chapa dos baronistas, como se dissesse não voteis em quem tem affeições e simpathias na provincia, da qual he filho, votai somente nos estranhos, que são os do nosso credo! Até agora estavamos certos, que o partido praieiro só advogava a causa dos Pernambucanos, tanto que a sua bandeira foi sempre contra os estranhos, e foi só nesse sentido que nos alistámos desde o principio nas suas fileiras, — hoje, porém, adeos bandeira, e venhão os de fóra, que os de casa são todos ratazanas, e murissocas! e esta? Com que o visconde já não he Pernambucano, patriota, liberal, &c., e o Ernesto? Pois muito bem, Srs., eis-ahi a minha chapa:

Visconde de Goianna.
Antonio Joaquim de Mello.
Francisco Honorio Bizerra de Menezes.
Manoel de Sousa Teixeira.
Manoel Barboza da Silva.
Manoel Paulino de Goveia Muniz Feijó.

Vêde agora, se esta chapa he ou não de um

Praieiro ás direitas.

A população do Ceará tem soffrido diminuição muito consideravel, primeiramente motivada pela fome e miseria, e hoje pelo *typho*, que vai disseminando o povo, que escapou, e principalmente a pobreza, em quem mais recahira o effeito da fome. As ultimas noticias do litoral consternão, e he de suppôr, que no interior da provincia seja ainda mais aterrador este ultimo flagello; por isso que, sobre ter soffrido muito mais da fome, alli não ha alguns dos recursos, que os flagellados encontrão á beira-már, como facultativos, remedios e caridade. Não he com mesquinhos subsidios de farinha e legumes, que se porá aquelle povo ao abrigo de novos males; muito mais he necessario no presente, e desde agora, trabalhar em prevenir os males, que ameação renovar-se com maior intensidade e furia.

Mais de trinta mil almas se apinharão sómente nas duas pequenas cidades da Fortaleza e Aracaty; e esta somma de individuos, reduzidos a nimia pobreza, precisa emprego para subsistir, aliás, ou parece inane, ou se arremeça, necessitada, a todos os riscos e desvarios, para salvar a existencia. Assim como he indispensavel, para conservar-se a ordem na sociedade, punir os crimes, maior, devemos dizer, he a necessidade de os evitar: ora, sendo os pontos indicados mesquinhos de meios para poderem empregar tanta gente, torna-se indispensavel, que o poder competente providencie, para que essa gente, ou tenha emprego productivo, ou retroceda aos lugares, que abandonou.

Para o governo lhes dar emprego seria preciso, que o governo tivesse vistas e meios de intentar grandes obras publicas: para o governo fazer conduzir esta gente aos seus antigos alvergues, seria preciso ahi dar-lhe meios de subsistir, em quanto a terra não viesse em soccorro seu. Nesta difficil posição do governo, onde, mais que tudo, combate qualquer medida a indispensabilidade do emprego e consumo de avultadas sommas, occorrem duas ideias: 1.ª, a colonisação, ao menos daquelles, que se negassem a voltar para donde vierão; 2.ª, a creação de uma companhia, por acções, para o levantamento dos açudes municipaes, encanalisação dos rios e levantamento dos açudes particulares, com emprego desses braços, começando desde logo, tomando o governo numero de acções, promovendo a distribuição dellas na côrte e nas provincias mais consideraveis, animando e ennobrecendo os accionistas, a quem se conferirão os beneficios consignados no memorial, inserto neste *Diario*, n. 107, e o privilegio da navegação dos rios, por vinte ou mais annos. Ainda que seria de maior utilidade, para as provincias beneficiadas, que o systema dos açudes fosse adoptado, da maneira consignada naquelle memoria[1], por ficar o beneficio immediamente nas provincias, em proveito dos proprietarios dellas, comtudo, como, por meio de companhia ou companhias, entrando na creação dellas, como condição, o emprego, desde já, desses braços amontoados na Fortaleza e Aracaty, esta providencia palpitante faz calar aquelles interesses; entretanto que a creação da companhia ou companhias não exclue aos proprietarios dessas provincias, de certo os mais interessados no complemento da ideia, de se inscreverem nella com as acções, que lhes aprouver.

A colonisação póde ser applicada a dous empregos: a agricultura e a mineração. Em quanto ás colonias agricolas, não direi, que possão multiplicar-se muito na provincia do Ceará; porque, nos locaes mais proximos á costa, esses terrenos estão possuidos e occupados, gozão de um preço subido, e mesmo não são tão vastos, que nelles se admitta a possibilidade de fundar semelhantes colonias; mas uma grande extensão, assim mesmo, apropriada a este emprego, existe ainda, quasi erma, nos confins da provincia, e sua fronteira com a provincia do Piauhy; fallo da extensa, fertil e aprazivel serra de Ibiapaba, onde percorremos uma planicie, que parece ter sido anivelada, numa extensão de 24 legoas, que tantas se contão de Villa-Viçosa a Villa-Nova-d'El-Rei. A fertilidade da terra, a amenidade do clima, a abundancia de agoas potaveis, a barateza dos terrenos, tudo indica este ponto como o mais apropriado ao objecto; onde, a par dos productos tropicaes, muitos produzirá dos exoticos.

Nessa cordilheira houve uma antiga exploração de nitreiras, de 1800 a 1806, e que ás desordens da Europa, nessa quadra, deveo o abandono. Nella se encontrão varios metaes, como o ouro, a platina, o ferro, etc., e qualquer destes em abundancia, que bem entreterião somma de braços: a respeito das nitreiras, devem ser exploradas por conta do governo, e em quanto ás outras, por companhias, que poderião aproveitar as riquezas dos riachos Curumatan e Juré, tão abundantes de ouro, assim como as minas de prata do Curusyu, no lugar dos Picos, fechadas, em consequencia dos extravios praticados pelos empregados do governo de então, e que dirigião a exploração.

Estes meios nos occorrem para arredar os males imminentes, que pesão sobre o Ceará: eu os offereço á sabia meditação da assembléa geral; e muito desejo, que, sendo desprezadas, ao menos despertem a adopção de outros apropriados e applicaveis á situação actual. Nenhum trabalho será mais agradavel á dividade e melhor acceito dos homens do que aquelle, que tiver em resultado o allivio dos padecimentos humanos.

Filippe Menna Callado da Fonseca.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Tendo apparecido repetidos annuncios, para fazer crêr ao publico, que me achava demente e louco, e até sahido edital, declarando-me interdicto e incapaz de exercer os meus direitos civis, não obstante ter havido um exame de medicos a meu favor, tendo requerido segundo, e conseguido poder fazer apparecer a verdade, peço a Vmcs. a inserção da sentença abaixo transcripta, pela qual conhecerá o publico, que não estou demente, e me acho no pleno gozo dos meus direitos, sem effeito a interdicção e sequestro contra meus bens decretados.

Sebastião Mauricio Wanderley.

«Diz Sebastião Mauricio Wanderley, que, para bem seu precisa, que o escrivão Pereira de Carvalho, a vista dos autos, lhe dê por certidão o teor da sentença, por V. S. proferida, julgando o supplicante, a vista do exame dos medicos, no gozo dos seus direitos civis, e requer a V. S., que assim o mande. — P. a V. S., Illm. Sr. doutor juiz de orphãos, que lhe defira — E R. M.

Sebastião Mauricio Wanderley.»

« Dê-se-lhe. Recife, 15 de maio de 1846.

Figueiredo.»

« *Francisco Joaquim Pereira de Carvalho*, *etc.*

« Certifico, que, vendo o autoamento do requerimento de Sebastião Maurio Wanderley, nelle se acha a sentença do teor seguinte: — A vista dos exames de folhas e folhas, feitos pelos facultativos, na pessoa de Sebastião Mauricio Wanderley o julgo no gozo das suas faculdades intellectuaes, e capaz de administrar a sua pessoa e bens, e assim no gozo de seus direitos civis: pague as custas quem as causou. Recife, 13 de maio de 1846 — *Lourenço José de Figueiredo.*

« Ficaõ deferidos todos os requerimentos, e sem nenhum effeito todo o anterior procedimento. Recife, 13 de maio de 1846. — *Figueiredo.*»

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 15. . . . . 2:218$652

Descarregão hoje 16.

Brigue — *Flora* — carvão.
Galera — *Columbus* — idem.
Barca — *Barcellonez* — barrilha.
Brigue — *Vesta* — ferragens.
Polaca — *Ernestina* — mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 15.

Geral	930$797
Provincial	382$578
Diversas provincias	60$614
	1:373$989

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 15.

Trieste; 70 dias, barca ingleza *Esk*, de 317 toneladas, capitão Robert Crocket, equipagem 12, carga farinha e farelo; a Kalkmann & Rosemund.

Navios sahidos no mesmo dia.

Philadelphia; escuna americana *Colorado*, capitão George F. Charch, carga assucar e couros.

Alcobaça; hiate brasileiro *S.-João-Feliz*, capitão João Rodrigues da Conceição, em lastro.

Idem; hiate brasileiro *S.-José-Vencedor*, capitão Joaquim da Silva Gomes, em lastro.

Genova; brigue sardo *Alcibiade*, capitão João Baptista Villa, carga assucar e couros.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra 7 cadeiras com assento de palhinha, 144 varas de brim, 6 colheres de ferro (baldradeiras), 8 marmitas de ferro, e duas pás de dito: a pessoa, que taes generos quizer vender, mande ao mesmo arsenal suas amostras, e proposta em carta fechada, até o dia 18 do corrente mez.

Directoria do arsenal de guerra, 15 de maio de 1846.

O escripturario,

Francisco Serafico de Assis Carvalho.

= O escrivão da mesa de rendas internas geraes, servindo de administrador no impedimento deste, faz saber a todos os devedores dos impostos de lojas, escravos, seges e carrinhos, e barcos do interior, que, se não satisfizerem o que devem até o fim do corrente mez, serão seus nomes e debitos remettidos para juizo, a fim de serem judicialmente executados.

Recife, 8 de maio de 1846.

Estanislão Pereira de Oliveira,

No impedimento do administrador.

= O abaixo assignado, encarregado do consulado de de S. M. Sarda em Pernambuco, em virtude do aviso recebido do consul geral de S. M. Sarda, no Rio-de-Janeiro, participa aos consignatarios e capitães de navios sardos nesta praça, que, quando ditos navios se destinem para os portos do estado oriental, hajão de apresentar os seus manifestos ao agente daquella republica, na falta do que, estão subjeitos a pagar uma multa quando lá chegarem. — Pernambuco, 7 de maio de 1846.

O encarregado do consulado sardo,

Thomas Forster.

— O primeiro batalhão de caçadores de linha precisa mandar pintar de verde-escuro alguns cantiz, que devem tambem levar a numeração de praça, a que cada um pertencer, de tinta preta: quem se quizer encarregar desta pintura, e por commodo preço, compareça na secretaria do mesmo batalhão, na rua de Agoas-Verdes, n. 86, no dia 20 do corrente.

Tenente agente,

João Gonçalves Neto.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

A administração da companhia de Bebiribe manda avisar aos Srs. accionistas, que na proxima reunião geral, que deve effectuar se no corrente mez, apresentará a relação de todos aquelles, cujas entradas se acharem em atraso, para que a assembléa tome uma deliberação definitiva a semelhante respeito: as entradas até agora exigidas correspondem a 70 por cento sobre o valor das apolices.

Escriptorio da companhia, em sessão de 2 de maio de 1846. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

= Tendo de ser inaugurada a caixa d'agoa da Boa-Vista, no dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, são avisados os Srs. accionistas, e todas as pessoas, que quizerem assistir a esse acto de publico regosijo. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Theatro publico.

HOJE, 16 DO CORRENTE,

o Snr. Sutton dará o segundo espectaculo, apresentando tanto no ventriloquio, como na magica, outros muitos actos além dos manifestados na primeira representação, e executando na concertina (novo instrumento, inventado em Londres), a peça de musica a *Somnambula*, de Bellini, e fará novas e excellentes magicas.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro o restante dos numeros desta importante publicação, que finalisou no numero 73; e os Srs. assignantes podem mandar receber na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

Avisos maritimos.

= Vende-se a bem conhecida e veleira barca americana *Navarre*, forrada e encavilhada de cobre, e prompta para qualquer viagem; quem a pretender, dirija-se a casa dos consignatarios, L. G. Ferreira & C.

= O brigue *Josephina & Emilia* pretende sahir para Lisboa no dia 23 do corrente, e ainda recebe alguma carga a frete.

— Vende-se a sumaca brasileira *Constante Amizade*, a qual se acha fundeada no caes do Collegio, para se vêr: trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

= Para o Rio-de-Janeiro segue breve o brigue *Albano*, por ter sufficiente lastro; póde, porém, receber alguma carga, escravos e passageiros: quem quizer carregar, póde communicar com o capitão, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Vende-se o patacho *Felicidade*, de construcção brasileira, forrado de cobre, de 136 toneladas, prompto a carregar, com todos os seus pertences, uma boa lancha e bote: para se examinar a bordo, fundeado defronte do caes de palacio, e para se ajustar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para o Maranhão o bem conhecido brigue nacional *Atlante*, forrado e pregado de cobre, sahirá no dia 26 do corrente, por ter de sahir com a carga, que tiver; recebe assucar a 160 rs. por arroba, e os mais fretes a porporção: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se a Francisco Severiano Rabello & Filho, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 12, a fallar com o capitão Custodio Caetano.

— Para a ilha Terceira e S.-Miguel sahe, impreterivelmente no dia 15 do corrente, o bergantim portuguez *Terceira*, capitão Casimiro Maria de Brito; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

— Para Lisboa sahe, com a maior brevidade possivel, a mui linda e veleira escuna portugueza *Milheiro-Primeiro*, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre; recebe carga e passageiros, para os quaes tem os melhores commodos possiveis: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao capitão João Ribeiro Palha.

— Aluga-se uma barcaça de 16 a 20 a caixas, para navegar daqui para a Parahiba: quem a tiver, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 18.

— O hiate *S.-Antonio-Flor-do-Recife* sahe para a Bahia, no dia 19 do corrente; recebe alguma carga miuda, hoje 16: a fallar com o mestre, no caes da Alfandega.

Leilões.

— O corretor Oliveira continuará o leilão das fazendas da loja do fallecido João Antonio Martins Novaes, e de mais 3 escravos: segunda-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, na mesma loja, rua do Queimado.

= O leilão das fazendas e escravos, annunciado na loja da rua da Madre-de-Deos, penhorados a Couto Vianna e Filho, por execução de George Kenworth & C., para o dia 13, ficou transferido, por ordem do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, para hoje, 16 do corrente, depois de meio-dia, na mesma loja.

= Charles Roope, tendo de retirar-se com sua familia para Inglaterra, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia da sua casa, consistindo em consolos, sofás, cadeiras, bancas para jogo, marquezas, mesas redonda e comprida para meio de sala, ditas de jantar e outras pequenas, leitos inglezes de madeira e de ferro, guarda-vestidos, papelleira e estantes, tudo do melhor gosto, uma machina para engommar roupa, louças, vidros, lanternas, trem de cozinha, e muitos outros objectos uteis e necessarios, que, por brevidade, não são aqui classificados; assim como de superiores vinhos engarrafados, e de algumas obras de prata: terça-feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa de sua residencia, na rua do Sete, por detrás d'Aurora, e contigua ao collegio Santo-Antonio.

Avisos diversos.

A CARRANCA.

O n. 80 achar-se-ha a venda, as 10 horas da manhãa, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O SAQUAREMA.

O n. 2 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O POSTILHÃO.

Fará distribuição da mala amanhãa de tarde.

— André Miller retira-se desta provincia.

ELIXIR ANTI-CHLOROTICO

PARA AS FLORES BRANCAS,

Falta de menstruação, irregularidades e mais molestias das senhoras.

O elixir anti-chlorotico do doutor Allan cura radicalmente, e em muito pouco tempo, as molestias acima mencionadas, mesmo as mais antigas; restaura as forças das pessoas debilitadas, abre o appetite e dá uma côr rosada a aquellas, que são naturalmente pallidas: e sendo o seu sabor agradavel, e a dose diminuta, as pessoas as mais fastidiosas podem toma-lo sem repugnancia.

Vende-se sómente no Rio-de-Janeiro, por Gouthière Ronan & Palmer, pharmacia, rua dos Ourives, n. 81, preço 6$ rs. o vidro, ou 60$ rs. a duzia.

UNGUENTO DETERSIVO

DO DR. ALLAN,

Membro da sociedade real de medicina, e da academia real de cirurgia de França, etc.

Composto inteiramente de substancias vegetaes e animaes as mais unctuosas, que produz a natureza: este unguento he recommendado para toda a qualidade de chagas, ulceras e feridas, como: formigueiros, alporcas, etc.; alliviando desde a primeira applicação, e curando, em mui pouco tempo, as mais inveteradas e antigas. A maneira de usa-lo he mui simples, e vai acompanhado das direcções bem applicadas.

Vende-se no Rio-de-Janeiro sómente, por Gouthière Ronan & Palmer, pharmacia, rua dos Ourives, n. 81, em latas de 2, 7 e 12,000 rs., conforme o tamanho.

— Fugio, no dia 10 de outubro do anno passado (1845), o preto crioulo, de nome Izidoro, de 21 annos de idade, retincto, secco do corpo, estatura regular, falla fina, official de alfaiate, andava calçado e muito bem vestido; era tambem o bolieiro do Sr. barão de Itamaracá, residente no Recife, de quem fôra escravo, e o vendeo a seu atual senhor, Alves Vianna, morador na rua da Senzalla-Velha, n. 110; o qual offerece 100$ rs. de gratificação a quem lhe descobrir o referido escravo.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

O LIDADOR.

O n. 109 está desde hontem a venda, e o n. 110 achar-se-ha amanhãa, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O CLAMOR PUBLICO.

O n. 92 achar-se-ha a venda, as 3 horas da tarde, na praca da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= José da Silva Porto, morador no Aracaty, achando-se nesta praça, previne a toda e qualquer pessoa, que se julgue sua credora, que no prazo de 3 dias se apresente na rua do Alecrim, n. 2, com as lettras, ou obrigações, que tiverem, para serem pagas.

— O Sr. Joaquim Izidro da Costa Vieira tem uma carta de Lisboa, na casa de Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo, n. 66.

—André de Medeiros Castello-Branco, subdito portuguez, retira-se para a ilha Terceira.

– O Sr. José Antonio Gonçalves Bastos queira ter a bondade de mandar receber uma carta, vinda do Porto, que, por engano, se recebeo, na rua do Crespo, n. 2, ao pé do arco de S. Antonio.

= Quem quizer alugar um segundo andar na rua do Trapiche, procure na casa n. 16, da mesma rua.

– Aluga-se o primeiro, ou segundo andar, com melhor convier, na rua Direita, confronte ao becco da Penha, n. 28, por commodo preço: a tratar no mesmo sobrado.

= Joaquim de Queiroz Monteiro faz saber ao Sr. J. S. P., que, no prazo de oito dias, haja de vir resgatar os penhores, que deixou empenhados, e no fim do prazo marcado, não os vindo buscar, serão vendidos para pagamento da quantia, que não ignora; ficando obrigado pelo restante, se os ditos penhores não chegarem.

= José Maria da Costa Carvalho, testamenteiro do fallecido João Antonio Martins Novaes, faz publico, que, achando-se entregue da mesma testamentaria, por deliberação do juizo competente, he por consequencia o unico habilitado a liquidar todas as transacções da mesma casa; pelo que, roga a todos os devedores, venhão quanto antes remir seus creditos, para não se ver na precisão de realisar a arrecadação por meios judiciaes. O annunciante mora na rua das Flores, defronte do cartorio do Sr. Francisco Joaquim.

— João Baptista Fragozo Junior embarca para o Rio-de-Janeiro, a entregar a seu cunhado, Francisco Duarte da Costa Vidal, sua escrava crioula, Marcellina.

DENTISTA.

— M. S. Mawson, cirurgião dentista, participa aos Srs. seus amigos, e ao respeitavel publico desta cidade, que chegou de Maceió, e que se acha na continuação do exercicio de sua arte, na qual fará todos os esforços para agradar a todos os Srs., que até agora lhe teem occupado. Reside na rua Nova, n. 2, segundo andar.

= Quem precisar de um moço portuguez, de 19 a 20 annos, para criado, ou bolieiro, dirija-se ao Mondego, n. 74.

— Offerece-se, para fóra desta praça, um rapaz brasileiro, branco, casado, com pouca familia, para ensinar primeiras lettras, grammatica e francez, por já ter occupado este lugar; e ensina os seus alumnos, com o melhor zelo possivel: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita, n. 69, que o mesmo dará conhecimento de sua conducta, e tratamento de seus alumnos.

— Antonio Henrique Rodrigues retira-se para Lisboa, deixando incumbido de seus negocios, o Sr. José Joaquim Alves, e, na falta deste, o Sr. Manoel João de Amorim.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 14 a 16 annos, pouco mais ou menos, para uma loja perto desta praça; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

= Na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar, precisa-se de um caixeiro para padaria, que dê fiador a sua conducta; e tambem de um bom trabalhador de masseira, que saiba cortar massa: quem estiver nestas circumstancias, compareça de manhãa até as 8 horas, e de tarde das 2 as 4.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Não tendo sido possivel effectuar o andamento das rodas desta loteria, no dia 14 do corrente mez, para esse fim marcado, não obstante haver o respectivo thesoureiro feito todas as diligencias; pois que, apezar dos annuncios, que ha publicado, apenas tem conseguido vender doze contos de réis de bilhetes, o que faz persuadir, que facilmente se não póde obstar o pernicioso costume de se reservarem muitas pessoas para sómente se prevenirem de bilhetes no momento do andamento, ao mesmo tempo que outras injustamente, e sem attenção a esta ponderosa circumstancia acremente censurão os thesoureiros, pelas repetidas transferições do andamento das rodas, como se elles fossem obrigados a praticar impossiveis, entretanto que os que concorrem para essas transferições allegão, como rasão mui robusta, o não quererem soffrer o empate de 8, 12, ou 16$ rs., que são na verdade grandes capitaes ! ! !

Declara o mesmo thesoureiro, que, tendo já exibido provas da boa fé, com que se ha portado, a qual deseja, por todos os meios honestos, manter illesa, de novo tem designado o dia 29 do presente mez para andamento das rodas a 1.ª quarta parte da 3.ª nova loteria da matriz da Boa-Vista, e previne aos interessados em obter os respectivos premios, que dos mesmos interessados depende o realisar-se esta segunda designação. Comprem o resto dos bilhetes, e a loteria correrá, até antes do dia 29.

= Na padaria de uma só porta, na praça da Santa-Cruz, continuadamente se fabrica muito bom pão e bolacha, e póde-se asseverar, que, se não excede, ao menos he igual ao melhor, que se faz em Pernambuco; pois para isso capricha em ter as melhores farinhas, bons trabalhadores, e igualmente se acha as seis horas da manhãa prompto na travessa da Madre-de-Deos, n. 11, aonde podem procurar, ou dirigir suas encommendas, que serão servidas com promptidão e esmero: nas mesmas casas se vende muito bom café moido, cevada torrada e em grão.

= Precisa-se de uma ama de leite, que seja desimpedida, e tenha bom leite, para acabar de criar uma criança, que está em meia criação; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Manoel José Cabral convida a todos os seus credores para tomarem conta da venda e mais bens, que possue na povoação da Boa-Viagem; visto que não póde continuar em o negocio, por perdas repetidas, que tem soffrido, e não querem seus credores continuar a suppri-lo na taberna; e como de mui boa fé se tenha convidado a cada um dos credores para tomarem conta da casa, a vista do inventario, que se lhes apresentou, e nada tenhão resolvido, pelo presente de novo os convida, para salvar-se de qualquer responsabilidade.

—Tendo fallecido José Zacarias de Carvalho, e deixado diversas dividas a abaixo assignada, como filha mais velha do dito fallecido, e credora, convida à todos os credores e interessados, para que compareção em casa de sua residencia no becco do Azeite-de-Peixe, n. 18, as 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente, para que lhes seja exposto o estado da casa, e tomem as providencias para cobrança e verificação das dividas, e o mais que for conveniente aos ditos credores e interessados. *Francisca Maria de Carvalho e Sá.*

—A pessoa, que annunciou ter uma escrava para empenhar, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado de um andar, junto do da viuva do fallecido Peixe.

— Tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachão-se escravos, tudo por preço muito commodo, e a maior brevidade possivel: na rua do Rangel, n. 9.

— Na rua Nova, n. 44, precisa-se alugar 2 escravos para serviço, pagando-se generosamente o seu trabalho.

— Aluga-se uma casa na rua Bella, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

– Aluga-se, ou vende-se uma casa terrea na rua do Manguinho, n. 5: a tratar na rua da Senzalla-Nova, n. 130.

— Manoel Luiz de Almeida Oliveira, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— O Sr. Joaquim Nogueira Freire queira fazer o favor de annunciar a sua morada, para se lhe entregar uma carta de importancia, ou dirija-se a rua de Apollo, armazem de assucar, n. 8, de Pedro Alexandrino Gomes.

=Victorino José Monteiro, subdito portuguez, retira-se para a Europa, a tratar de sua saude.

= Precisa-se alugar uma preta, que seja diligente e sem vicios, que saiba comprar e fazer o serviço externo de uma casa. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

= Precisa-se de um bom amassador, e não se põe duvida dar o ordenado, conforme o seu merecimento: na Santa-Cruz padaria de uma só porta, junto ao sobrado.

= José Joaquim da Costa avisa ao respeitavel publico, que por haver outro de igual nome, se assignará d'hoje em diante José Joaquim da Costa Maciel.

— A pessoa, que quizer dar 200$ rs. sobre um escravo, ficando os serviços do mesmo pelos juros, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 24.

= Precisa-se de um bom forneiro para padaria: na rua da Senzalla-Velha, n. 100.

— Precisa-se de uma ama, que cozinhe, lave, engomme e faça todo o mais serviço de uma casa de pouca familia, dando conhecimento de sua conducta: dirija-se ao largo da Soledade, casa n. 13, voltando para Belem.

— Aluga-se, por preço commodo, o armazem da casa n. 18, na rua da Cruz, no Recife, que bota de rua à rua, todo lageado de pedra, proprio para fazendas inglezas, ou ferragens, por não ser humido, ou para se recolher qualquer outra mercadoria, por estar em boa localidade: quem o pretender, falle com José Saporiti, no segundo andar da mesma casa.

—Na padaria da rua Nova, se está fazendo o melhor pão, que presentemente ha nesta cidade; assim como bolacha, biscouto e bolachinha: quem se quizer utilisar do bom, dirija-se a mesma padaria.

=Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cruz, n. 37, com um bom sotão corrido, para uma pequena familia, por commodo preço; quem o pretender, dirija-se a venda por baixo da dita casa, que lá achará com quem tratar.

– Madama Millochau, modista franceza, mudou sua casa de modas da rua Nova para o Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, onde as senhoras de bom gosto acharão sempre um grande sortimento de objectos de modas, taes como vestidos de baile, de filó bordado, garça, cambraia de linho, filó de dito, e de seda, etc, cassas lisas e bordadas, percales e jaconas, bicos brancos e pretos, valenciennes, bicos de linho, blondes, fita de setim e de tafetá de todas as larguras de muitas variedades, optimas flores para casamento, ornamento e vestidos, plumas finas, lenços bordados de cambraia e de dita de linho, lenços de pescoço, gravatas, véos, colarinhos, cabeções, cestas, bonetes, babados de filó bordado, ditos de bico e jaconas bordadas para vestidos, e superiores fitas pretas de côres e de velludo de seda, luvas de pellica e filó para homem e senhora, passamenarias, cordões de seda, tranças, fitas de linho, espartilhos, chapéos de palha, e muitos objectos de miudezas francezas, tudo chegado pelo ultimo navio do Havre. Madama Millochau continúa a fazer vestidos e chapéos de senhoras e meninas, da ultima moda, e preço commodo.

— Em Olinda, rua do Balde, loja do sobrado do Sr. Joaquim Lopes de Almeida, ha uma pessoa que se encarrega de apromptar qualquer comedoria, que se encomendar; e mesmo se offerce a dar comedorias mensalmente, tudo com muito asseio.

— Na rua de Agoas-Verdes, n. 15, se diz quem dá dinheiro a premio, mesmo em pequenas quantias.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo convida a todos os irmãos da mesma irmandade para comparecerem no consistorio no dia 17 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, para o fim de se eleger a nova mesa.

--- O arrematante das aferições deste municipio do Recife faz de novo sciente a quem convier, que o prazo, marcado para revisão dos pesos, medidas e balanças, finalisa-se no mez de junho proximo futuro; e por isso, quem tiver de rever, haja de o fazer antes de se approximar o dito prazo; pois que não he possivel deixarem-se todos para o fim; porque haverá demora em serem despachados com a brevidade, que he de costume, na casa das aferições, na rua das Larangeiras, n. 29, das 8 horas da manhãa as 5 da tarde.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel e por preço modico.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Pommateau, cutileiro e amolador de todos os ferros, que pertencem a cutilaria, previne aos seus freguezes, que, além dos ferros de sua arte, tambem fabrica-se na sua officina qualquer obra de aço, com toda a perfeição, como sejão esporas e freios de todos os feitios, todos os instrumentos de cirurgia e de dentista, concertos de espingardas, fazendo peças novas, sendo precisas. Quarta-feira e sabbado de cada semana, são os dias destinados para amolar toda a qualidade de ferros cortantes.

No mesmo estabelecimento tambem se alugão espingardas de caça, pagando o aluguel de cada dia.

Tambem ha para vender uns pucaros de uma massa composta de ingredientes infalliveis contra a ferrugem.

—Aluga-se um segundo andar com commodos suffientes para uma familia: na rua da Cadeia-Velha, n. 17.

— Offerece-se, para ama de casa, uma parda sem familia, que sabe cozinhar, lavar, engommar e fazer o mais serviço interno de uma casa: na rua Direita, loja de sapateiro, n. 50.

— José Antonio de Magalhães Bastos embarca para o Rio-Grande-do-Sul a sua escrava Micaela, de Angola.

— Manoel Joaquim do Rego Albuquerque embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo, de nome Jacob.

=Os administradores da casa do finado João Maria Seve fazem sciente ao publico, que sobre a olaria e casa sita na rua do Cotovello da Boa-Vista, penhorada por execução de Francisco Vaz Pereira contra Francisca Maria do Carmo, que tem de ser arrematada em praça publica, nos dias 16 (hoje) e 20 do corrente, por 1:850$ rs., pende, no tribunal da relação, uma appellação dos supplicantes, como senhores prejudicados, contra o exequente, ácerca da avaliação dada a mesma olaria e casa; assim como que toda e qualquer pessoa, que a arrematar, ficará subjeita a nova avaliação, até final sentença da mesma relação: o que se faz presente, para que chegue ao conhecimento de todos, e em tempo algum se chamem a ignorancia.

Joaquim Lopes de Barros Cabral, pintor senographico e retratista, faz sciente ao publico, que tira retratos a creão por 12$000, ditos coloridos a 20$000, miniaturas de 30$000, 40$000, 50$000 e 60$000, e a oleo a 30$000, 40$000, 60$000, 80$000, 100$000 &c., conforme os tamanhos das tellas: e continúa a leccionar o desenho e pintura a oleo, e encarrega-se de fazer os desenhos de quaesquer edificio ou propriedade debaixo de todas as regras de architectura e de melhor gosto; assim como os planos e boa distribuição dos ditos: quem do seu prestimo se quizer utilisar, procure-o na rua d'Apollo, n. 20, primeiro andar, das 9 as 2 da manhãa.

XAROPE ANTI-ESCROFULOSO

OU PANACEA VEGETAL DO DR. ALLAN,

Falta de menstruação, irregularidades e mais molestias das senhoras.

Desde 25 de fevereiro sómente, está este remedio a venda no Rio-de-Janeiro, e já ha numerosas provas de sua efficacia, e as pessoas, que o teem tomado, teem obtido melhoras, que nem mezes de uso continuado dos robes, etc., tem podido produzir.

Este xarope, cura de um modo prompto e radical, as molestias secretas, ou syphiliticas, sejão recentes, ou antigas, bobas seccas e humidas, affecções da pelle, e escorbuticas, rheumatismo, gota, dores nas juntas, caussadas pelo uso do mercurio, etc.; he muito agradavel ao paladar e muito prompto em sua operacão. Para as molestias mais antigas, 3 a 4 garrafas, ao mais, são precisas, e para as recentes, duas são bastantes.

Vende-se sómente no Rio-de-Janeiro, por Gouthière Roman & Palmer, pharmacia, rua dos Ourives, n. 81, preço 4000 rs. a garrafa, ou 40,000 rs. a duzia.

= Offerece-se uma ama branca para ama de casa de homem solteiro, levando em sua companhia uma escrava: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Guia, n. 17, primeiro andar.

= Aluga-se uma pequena casa na Soledade, por 4000 rs. mensaes; na rua Nova, loja n. 58.

=Alugão-se 2 casinhas na travessa do Monteiro, no bairro de S. José; assim como os terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Amorim, n. 15: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

Compras.

– Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 15 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de pão, n. 20.

— Comprão-se 3 casaes de veados capoeiros; 3 ditos de macucas, 3 ditos de jacús; 3 ditos de jacontuingas; 6 ditos de jabutis; uma capivara, por todo o preço: no Atterro-dos-Afogados, n. 31.

= Compra-se, para balcão, um braço de balança do autor Romão & C., que tenha de 5 palmos e meio a 4, em bom estado; no pateo do Carmo, venda de Narciso José da Costa.

= Compra-se um quartão para cangalha, que não seja velho e manso; na rua de S Francisco, palacete novo.

= Compra-se um cavallo, que seja bom e ensinado para carro, ou troca-se por outro, que he de bonita figura, e de andares; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 36.

=Compra-se um escrava moça, que saiba coser, bordar e engommar com perfeição, paga-se bem, tendo estas qualidades; na rua do Queimado, n. 4.

— Compra-se um calix, e um missal, que estejão em bom uso, e por preço commodo; na rua Nova, n. 57.

— Compra-se um sellim com seus arreios, em bom uso; na rua Nova, n. 57.

— Compra-se, a troco de telha, tijolo de ladrilho, ou de outro qualquer, de barro fino, uma canoa nova, ou em bom estado, ainda que seja das de conduzir agoa, com tanto que pegue mil a mil e quinhentos tijolos grossos; tambem se compra uma canoa pequena, aberta, ou fechada, em o mesmo estado: na primeira olaria do Cotovello, depois do becco das Barreiras.

Vendas.

— Vende-se CERA EM VELAS do Rio de Janeiro, sortimento completo de bogias de uma libra até 16 em libra, caixas sortidas á vontade do comprador, e pelo modico preço de 1$200 réis cada libra: no armazem de Alves Vianna, rua da Sanzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se, na bem acreditada olaria do becco das Barreiras, muito boa telha e bom tijolo de ladrilho, e outros mais materiaes, por preço commodo.

= Vende-se uma flauta de ebano, boa, com 4 chaves de prata e bomba; na rua da Gloria, sobrado n. 7, ou annuncie.

– Vende-se farinha de mandioca, propria para animaes: na travessa das Cruzes, venda da esquina, que vira para a policia.

= Vende-se uma escrava do gentio de Angola, de 18 annos, com principios de costureira, rendeira e engommadeira, sem vicios nem achaques, na rua do Campello n. 2, segundo andar.

—Vende-se um boa preta quitandeira, lavadeira, e cozinheira do diario de uma casa, com uma cria de 2 annos, ou sem ella; na rua larga do Rozario, no primeiro andar do sobrado da esquina, que volta para a rua do Cabugá, se dirá quem vende.

= Vende-se um preto de Angola, bom canoeiro, e padeiro, de 35 annos; pouco mais ou menos; na rua larga do Rozario, n. 18.

—Vendem-se traves de 40 palmos de comprimento, portas, janellas e grades, tanto de louro como de amarello; na rua da Praia, atras da Ribeira, ns. 9 e 11.

— Vendem-se 2 pretas de bonitas figuras, de 24 a a 28 annos, muito sadias, e proprias para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

= Vende-se uma cadeira de arruar, nova; um piano de muito boas vozes, e de forte construcção; gamacas para arrumar carga; encerados para cobrir generos: na rua do Amorim, n. 15, primeiro andar.

— Vende-se azeite de carrapato, a 6 patacas a retalho, e de meio quartilho para cima, a cinco patacas e meia; na rua Direita, loja n. 18.

=Vende-se uma rabeca muito boa, usada, por 10$ rs.: na praça da Independencia, n. 3.

– Vende-se uma mesa de amarello, com pouco uso, para jantar, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 12.

– Vendem-se meias saccas de superior farinha da Moribeca; na rua do Collegio, n. 4.

— Vende-se, ou troca-se por tijolos de alvenaria grossa, uma canoa nova, de amarello, que carrega 800 a 900 tijolos; na rua larga do Rozario, loja n. 22.

—Vende-se a verdadeira essencia de aniz badianna, em libras, ou em onças; na rua de S. Rita, restilação, n. 85.

— Vende-se arroz de casca, branco e vermelho, por preço barato; na rua da Praia, n. 46.

— Vende-se um cavallo de ambas as sellas, e em boas carnes; na rua estreita do Rozario, venda, n. 1.

—Vende-se um tratado completo de cosmographia e geographia physica e commercial por Casado Giraldes; 2 véos brancos, grandes e bordados, de filó de linho, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 11.

– Vendem-se pés de roseiras amarellas, ditas de duque de Orleans, ditos de perola, ditos de espirradeira branca; na Soledade, indo pela Trempe, quasi ao pé da igreja, n. 7.

= Vende-se, por precisão, uma escrava, de bonita figura, engomma liso e cozinha; na rua de Agoas-Verdes, loja do sobrado n. 86.

– Vende-se farinha de mandioca, em saccas, vindas do Rio-de-Janeiro, por preço rasoavel: no armazem de Antonio Teixeira Bacelar, no caes da Alfandega, defronte da escadinha.

= Vendem-se 30 acções da companhia de Bebiribe, pela sua entrada; na rua larga do Rozario, loja n. 22.

= Vende-se uma canoa aberta, não muito grande, nova, que carrega 500 tijolos de alvenaria, por preço commodo; na rua larga do Rozario, loja n. 22.

— Vendem-se 14 escravos, entre elles varios moleques e negrinhas, muito lindas, e optimas para mucamas, sendo: 2 moleques cozinheiros, um dito, de 30 annos, bom canoeiro; uma parda com uma filha, de 7 annos: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S. Pedro.

= Vendem-se 5 escravos, sendo: 1 de 16 annos, de nação, com habilidades; 1 dita, de 24 annos, optima quitandeira; um bonito escravo de nação, do serviço de campo; um mulatinho, de 17 annos, optimo para pagem; um dito, de 22 annos, bom carniceiro e canoeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se um lindo e bom escravo crioulo, de 19 annos, proprio para qualquer serviço, que se queira applicar, por ser de optima conducta: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

—Vende-se um pardo, de 15 annos, optimo para pagem; tambem se troca por uma preta, ou moleque: na rua Nova, n. 16.

= Vende-se uma secretaria com pedra marmore; na rua da Matriz da Boa-Vista, n. 33, segundo andar.

— Vende-se um quartão para carga, ou sella, na rua das Larangeiras, n. 18.

= Vende-se uma fivela de ouro de lei, para cinto, a 3520 rs. a oitava, sem feitio; um rico alfinete de diamantes, por 30$ rs: no largo do Carmo, venda n. 1.

— Vendem-se livrinhos com a novena de S. João; na praca da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Vende-se uma armação de venda, 2 caixões envidraçados, e varios ternos de medidas; na rua Imperial, n. 68.

= Vendem-se 15 escravos, sendo: mulatas, moleques, e negrotas com habilidades, que se dirão ao comprador: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vende-se um fardamento novo, de official de guarda nacional da Boa-Vista, por preço commodo; atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vendem-se chapeos finos de massa, a 2400 e 3000 rs.; ditos com abas estreitas, tambem de massa, a 960 rs.; cassa lisa, a 2700 rs. a peça, e 280 rs. a vara; bretanha fina de linho, a 480 rs. a vara; fustão pintado, a 320 rs. o covado: na rua do Queimado, loja n. 8, de Caetano José da Silva.

Rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66.

Continuação da lista dos livros, que vendem-se, ou trocão-se por outros, seja qual for o seu estado, com tanto que lhes não faltem folhas: Theologia do bispo Monte; Arithmetica de Besout; Telemaco de differentes edições; diccionarios francezes, portateis e de Fonseca; ditos Magnum Lexicon, latinos, de differentes edições; dito de composição latina; Selecta; Virgilio, Fabulas; Cornelio; Tito Livio; Ovidio; Salustio; Therencio; Cartas de Cicero; Horacio; artes latinas; historia universal por Barbosa; Sintaxe de Dantas; Pope; historia da Grecia e Telemaco em inglez; Geographia moderna por Lavapeur; Director Espiritual; Deos he todo puro amor; noticia da historia dos pontifices romanos; Ministerio parochial; codigo de Napoleão; compendio da doutrina Christãa; Manual da missa; Principios de desenho linear; Romances de Voltaire; Expositor portuguez; manual de Santé; Elementos da historia ecclesiastica; Quintilianos latinos por Soares Barbosa; ditos dos que se ensinão nas aulas; compendio de poetica; Escola nova; Vida christãa; Horacio, latim de um lado e portuguez do outro; Salustio, traduzido ao pé da lettra, tanto em brochura como encadernado; Fabulas, latim de um lado e portuguez do outro; diccionario da fabula; arte latina de José Vicente de Moura; Biblia sagrada em portuguez; dita em latim; sermões de frei Bento da Trindade, em 6 v.; Theatro ecclesiastico; Tratado da religião, traduzido pelo doutor Gaspar, em brochura, e encadernado; Gil Braz, com estampas; alguns volumes do Panorama.

= Vendem-se chapeos de castor branco, talvez os mais superiores, que ha nesta praça, pelo modico preço de 6000 rs. cada um; assim como lenços de cambraia de linho, o mais rico possivel, e muito proprios para noivas: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vendem-se 8 escravos peças, bons para o trabalho de campo e da praca; dous ditos bons carreiros; 2 moleques peças, de 18 annos; um preto, de 40 annos, por 250$ rs., optimo para um sitio, sabe tratar de vaccas e tirar leite, 2 escravas moças: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

RAPÉ' NOVO LISBOA.

Este excellente rapé, que se tem acreditado por si mesmo, por ter um aróma igual ao verdadeiro de Lisboa, está a venda em porções, na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12; e a retalho na mesma rua, lojas dos Srs. Vaz & Borges, Abreu, José Carlos, João da Cunha Magalhães; rua do Crespo, Antonio Domingos Ferreira; rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura, Victorino & Guimarães; Boa-Vista, Thomaz Pereira de Mattos Estima, e Manoel Francisco Rodrigues.

— Vendem-se 300 a 400 botijas vasias, feitas no paiz, a 50 rs. cada uma; na rua das Cruzes, n. 40.

— Vendem-se 20 acções da companhia de Bebiribe, pelas entradas; quem as pretender, annuncie.

Deposito de farinha.

No caes do Collegio, armazem de porta larga, ha farinha de mandioca, de S. Matheus, e S. Catharina, proximamente chegada a este porto; e se vende pela medida velha, por preço mais favoravel do que em outra qualquer parte, e sendo em grandes porções, mais favoravel será, por haverem duas embarcações a venda: quem pretender, dirija-se ao mesmo armazem, que será bem servido.

= Vende-se uma preta, de 22 annos, sadia e de bonita figura; sabe perfeitamente cozinhar e engommar: no Hospicio, n. 42.

= Vendem-se ricos cortes de vestido para senhora, de fazenda indianna, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos gostos, côres fixas e de muita duração, como pelo diminuto preço de 3000 rs. cada corte; ditos de fazenda victoria, de mui lindos gostos, e de superior qualidade, pelo barato preço de 4000 rs. cada corte; ricos chales de seda, tanto grandes como mais pequenos, por muito commodo preço; ricas mantas de seda para senhora, as mais modernas, que se usão na Europa, pelo barato preço de 10 a 12,000 rs. cada uma; novos cortes de cassa-chitas para vestidos de senhora, de côres fixas, e de ricos padrões, pelo diminuto preço de 3, 4 e 5000 rs. cada corte de vestido; cambraias muito finas, com listras de diversas côres, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4500 rs. cada vestido; casimiras para calças, pelo barato preço de 900 rs. cada covado; ditas elasticas e de duas larguras, as mais superiores, que teem vindo a este mercado, por preço muito commodo; alpaca preta, a 800 rs. cada covado; dita muito fina, a 1600 rs. o covado; ricos cortes de colletes, tanto de velludo, como de setim e gorgurão, de muito lindos gostos, por preço muito em conta; assim como bonitos fustões para colletes, a 800 rs. cada covado; meias de seda, de peso, para senhora; ditas pretas para homem, a 2000 rs. cada par; ditas de côres, a 1600 rs. o par; ditas pretas de algodão, imitando a seda, a 320 rs. cada par; fazenda escura para roupa de pretos, muito forte e barata; brins de linho, brancos e de côres para calças; assim como um grande sortimento de cambraias e franjas para cortinados de camas, e janellas; e outras muitas fazendas por preço commodo; bem como um rico mantelete para senhora, chegado ultimamente de França, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 12, loja nova, de José Joaquim da Silva Maia.

— Vende-se um bonito escravo de elegante figura, de 24 annos, perfeito carreiro, bom trabalhador de machado e fouce; 2 pretas moças, de 16 a 18 annos, uma engomma, cozinha e cose, e a outra he de todo o serservico, quitandeira e lavadeira; um bonito moleque, de 16 annos, serve muito bem a uma casa, e he bom para pagem; um dito, official de marceneiro; uma negrinha e uma mulatinha, ambas de 12 annos, proprias para se educarem: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vendem-se 7 escravos, sendo: 3 pardas, de 17 a 23 annos, com habilidades; 3 pretas, 2 perfeitas cozinheiras, e 1 costureira, propria para mucama; 1 preto bem robusto, sem vicios nem achaques: no pateo da Matriz de S. Antonio, n. 4, segundo andar.

= Vendem-se folhinhas homeopaticas; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

—Vendem-se superiores cassa-chitas de listras, de muito moderno gosto, e de côres fixas, pelo muito barato preço de 2400 rs. o corte de 6 varas; ditos de riscados muito modernos e finos, com 11 covados, pelo modico preço de 2400 rs.; cortes de cambraias abertas com listras de côres, á rainha Victoria, a 7000 rs.; lenços de cassa-chitas para gravata, a 320 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maia.

= Vendem-se, por preço commodo, 12 escravos, chegados ultimamente do Aracaty, 3 pretas, de 22 annos; 2 pardas, sendo uma de 22 annos, e a outra de 40 annos; 1 mulatinho, de 10 annos; 1 preta, de 20 annos; 2 cabras, de 16 annos; 3 mulatinhas, de 10 annos; alguns teem habilidades, e são bons trabalhadores de campo: na rua da Cruz, armazem, n. 51, a tratar com José Fernandes da Silva.

—Vende-se um cavallo de bonita figura, carregador, por preço muito commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

= Vende-se arroz branco de superior qualidade; na rua do Rangel, n. 10.

= Nas lojas do bom barateiro de Guerra Silva & C., na rua Nova, ns. 6 e 11, vendem-se cestinhos envernizados, de todos os tamanhos e feitios, tanto para fructas como para costura de senhora, tendo entre elles alguns em fórma de carrinho, para brinquedo de meninos, tudo chegado recentemente.

— Vende-se um preto de nação, bom serrador e trabalhador de enxada, representa ter 30 annos de idade; na rua da Aurora, n. 36.

= Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

= Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Vende-se, por metade do seu valor, a dinheiro, ou a prazo, e mesmo se troca por predios nesta praça, a bem conhecida fazenda Alagôa-das-Antas, muito perto da villa de S. Antão, com casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria para 6 cavallos, curraes para gado, armazens para depositos, engenho de descaroçar algodão, casa de farinha, senzalla para pretos, dous açudes de boa agoa, 3 quartos de legoa, pouco mais ou menos de terra muito propria para se plantar, por ser muito boa; tambem he superior para criar, e tem muitos foreiros, que pagão; tambem se vende com alguns escravos, ou sem elles: a tratar na rua das Larangeiras, casa das aferições, n. 29, a fallar com o arrematante das mesmas aferições.

— Vende-se um sobrado novo de um andar e grande sotão, em chãos proprios, e em boa rua, por preço commodo; na rua estreita do Rozario, botica, n. 10.

— Vende-se a dinheiro, ou a prazo, ou troca-se por escravos, um sitio no lugar da Piranga, freguezia dos Afogados, com 3 moradas de casas, cozinha fóra, senzalla, estribaria, com um viveiro, differentes pés de fructeiras: na rua das Larangeiras, n. 29, casa das aferições, a tratar com o arrematante.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, e no armazem de Fernando José Braguez, cera em velas, vinda ultimamente do Rio de Janeiro, de uma das melhores fabricas, e he optimo sortimento por ser de 3 até 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se o engenho Conceição, na povoação de Bebiribe; tambem se arrenda, e offerecem-se vantagens ao comprador: a tratar na rua de S. Gonçalo, n. 2, com Manoel Elias de Moura.

— Vende-se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n 55.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Livrinhos das Santas Missões.

Vende-se, por quatro vintens, o livrinho das Santas Missões, com o regulamento para ser santo, feito pelo reverendo padre prefeito da Penha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

As verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.

Por autorisação dos agentes pelo Brasil no Rio de Janeiro, vendem-se, d'ora em diante, as ditas pilulas, pelo moderado preço de

800 réis a caixinha:

na botica franceza do Sr. J. Soum, na rua da Cruz, n. 22.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS N.º 32 DE GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja do bom e barato, ha um bello sortimento de riscados e chitas francezas do melhor gosto possivel; cortes de chitas muito finas e de bonitos padrões, a 2800 rs.; peças de madapolão para forro de sapatos, a 2700 rs.; casimiras muito encorpadas, a 1100 rs.; meias pretas para meninos, a 160 rs.; chapeos de sol, de seda, a 6000 rs.; luvas de seda preta e de côres, para senhora, a 320 rs.; fazenda para habito de terceiro de S. Francisco; e outras muitas fazendas de boa qualidade, por preço muito commodo.

STAR BRAND

Esta muita superior marca de vinho champagne, muito conhecida na Europa e nos Estados-Unidos da America, acaba de chegar a este mercado, e vende-se na rua da Cruz, n 20, casa de Avrial Irmãos.

= Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1.º e 2.º: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores veneras antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bóbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chloroxes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algaleas, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curão a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; macella nova, a 240 rs. a libra; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-bemorragico, applicado nos casos, em que se deita sangue pela bocca: o preço de todos estes remedios he mui razoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

— Champagne da marca C & C, vindo no ultimo navio de França, vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª

No escriptorio de Lenoir Puget & C.ª, na rua da Cruz, vende-se farinha SSSF de marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores.

= Vendem-se farelos de muito boa qualidade; no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

= Vende-se arroz branco de boa qualidade, por preço commodo; na rua do Rozario, esquina confronte a igreja, n. 52.

Escravos Fugidos.

— O abaixo assignado declara, que no dia 13 do corrente, pelas 6 horas da tarde, desappareceo o escravo Joaquim, pertencente ao Sr. Joaquim Gonçalves Cascão, levando camisa de algodão branco, e calça de algodão azul: levou um surrão de couro de carneiro com roupa differente: he alto, falla muito descançado, olhos grandes e avermelhados, tem em uma das pernas cicatriz de uma grande ferida, he meio zambo das pernas, muito ladino, côr retinta, official de pedreiro; levou uma porção de palha de fazer chapéos: foi comprado a um moço dos Touros; por isso o abaixo assignado roga a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o prenderem, o fação conduzir á rua da Cruz do Recife, n. 60, ou á rua da Cadêa, n. 40, aonde serão recompensados de seus trabalhos e despezas.

Manoel Gonçalves Cascão.

= Continuão a estar fugidos, desde o dia 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os escravos marinheiros de nomes: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; Manoel, de nação Congo, represente 20 annos, baixo, e sem barba: aquelle foi escravo do casal do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e por isso deve saber de todos os lugares da provincia: roga-se, por isso, a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo a sua apprehensão, certos de que quem os levar a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, será gratificado generosamente.

— Fugio, no dia 5 do corrente maio, o preto João, de Angola, de idade de 40 a 50 annos, estatura regular, reforçado do corpo, pés alguma cousa grossos; cabellos e barba alguma cousa brancos, bem ladino, levou camisa e calças de algodãozinho, chapeo de baêta, preta, de pastor; levou mais umas calças brancas de brim de listras: este preto foi do Reverendo padre Filippe, hoje reitor do seminario de Olinda, e ha pouco veio do Rio-Grande-do-Norte, preso por andar fugido; tendo estado 6 mezes na cadeia da cidade do Natal; elle costuma pescar em jangadas, no alto, e por isto póde se introduzir a trabalhar como forro em alguma jangada, ou barcaça: roga-se a pessoa, que o pegar, ou delle tiver noticias de dirigir-se a rua Nova, venda n. 3, ou a rua Imperial, fabrica de rapé, n. 167, que se gratificará.

= Fugio, no dia 10 do corrente, um moleque de nome Daniel, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, boa estatura; tem marca de uma ferida na parte esquerda da testa, outra em cima do olho direito; levou camisa e calças de riscado azul, collete de panno preto: quem o pegar, leve em Fóra-de-Portas, n. 95, que será recompensado.

= Fugio, no dia 4 do corrente, um pardo, de nome Reymundo, de 26 annos, bastante claro, cabellos pretos e finos, rosto redondo, pouca barba, dentes limados, alto e cheio do corpo; levou camisa de riscadinho rouxo claro e calças de dito azul americano: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e que o conduzão a rua da Cadeia do Recife, loja de Luiz Antonio Siqueira, que recompensará generosamente.

= Fugio, no dia 3 do corrente maio, do engenho Bomfim, da freguezia de N. S. da Escada, um preto da Costa, de nome Ignacio, de estatura ordinaria, de 25 a 30 annos; quando anda carrega sobre a perna esquerda, que mal se divulga; foi escravo do Sr. Coronel Martins, e julga-se andar na cidade do Recife: quem o pegar, leve ao dito engenho, ou ao largo do Carmo, venda n. 1, que será bem recompensado.

— Fugio, no dia 7 para 8 do corrente, um escravo de nome João, de 30 annos, pouco mais ou menos, côr preta, rosto redondo, sem barba, o beiço inferior cahido, sem dentes, altura e corpo regulares, pés inchados e espalhetados, o terceiro dedo da mão direita aleijado; tem o corpo todo cicatrizado de bóbas, que teve; tem uma cicatriz, imitando um talho, no concavo do pé direito, pelo lado de fóra, andar vagaroso e meio cahido para frente; levou camisa de algodãozinho e calças de ganga azul; foi visto nos Arrombados, sabbado, 9 do corrente, e sexta-feira, no Manguinho, ganhando; foi escravo do Sr. João Cavalcanti Monteiro Wanderley, e vendido ao Sr. José da Fonseca e Silva: quem o pegar, leve ao Atterro-dos-Afogados, a Silvestre Joaquim do Nascimento, ou em S. Amaro, a D. Rosa Maria da Conceição, que será generosamente gratificado. Assim como pede-se ao mesmo Sr. Wanderley, que, no caso de apparecer o dito escravo por sua fazenda, o apprehenda e mande entregar nos lugares acima ditos, que se satisfará toda a despeza, que haja de fazer na condução, e se lhe ficará eternamente agradecido.

— Fugio, no dia 5 do corrente, uma preta crioula, de nome Paula, com os signaes seguintes: alta, cheia do corpo, cara redonda, peitos pequenos, falla muito viciosa, como de cantiga; he natural de Bezerros, ou de Caruarú, d'onde, ha pouco, veio; levou vestido de chita parda, e panno fino, já velho, e um taboleiro grande com gatos de folha de Flandres, nos cantos, e uma grande aberta pelo meio da taboa: quem a pegar, leve a estrada de João de Barros, no sitio do cirurgião Manoel Bernardino Monteiro, que recompensará.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846